

Novo estudo mostra que o fumo passivo duplica o risco de câncer nos gatos

Fonte: American Journal of Epidemiology, 01/08/02

Os gatos que vivem em casas onde pessoas fumam cigarros são duas vezes mais suscetíveis a adquirirem uma forma mortal de câncer conhecida como linfoma felino do que outros gatos, de acordo com o primeiro estudo do gênero em gatos conduzido por cientistas na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Tufts e da Universidade de Massachusetts.

O estudo, intitulado "O Fumo Ambiental e o Risco do Linfoma Maligno em Gatos Domésticos", foi publicado na edição de 1º de agosto da American Journal of Epidemiology. Os autores concluem que essas descobertas oferecem uma razão para estudos futuros sobre a relação entre o fumo passivo e o linfoma não-Hodgkins em humanos, que é similar ao linfoma nos gatos.

"Há muito tempo acreditava-se que a maior causa do linfoma felino fosse o vírus da leucemia felina", explicou o Dr. Antony S. Moore, oncologista veterinário e diretor na Programa de Oncologia Harrington da Tufts. "Os resultados de nosso estudo indicam claramente que a exposição aos fatores ambientais, tais como o fumo passivo, têm conseqüências devastadoras para os gatos, pois isso aumenta significativamente sua probabilidade em contrair o linfoma".

Ao compartilharem seu ambiente com os humanos, os gatos são expostos a muitos contaminantes ambientais, incluindo a fumaça de cigarros, assim como os seus donos. Os níveis de exposição em gatos mantidos continuamente em casa podem, na verdade, serem maiores do que as próprias pessoas da família, que geralmente passam longos períodos fora de suas casas. Os gatos podem ser expostos através da inalação da fumaça ou da ingestão desta ao lambem seus próprios pêlos.

A Dra. Elizabeth R. Bertone, epidemiologista e principal autora do estudo, acrescentou: "Nossas descobertas oferecem outra razão para que os fumantes que vivem com seus animais de estimação e crianças tentem 'largar o hábito'. Deixar de fumar não somente irá reduzir seus riscos de adquirirem câncer, doença cardíaca e diabetes, como poderá reduzir o risco de câncer tanto em crianças quanto em animais de estimação".

Para avaliar se a exposição à fumaça de cigarros no ambiente familiar pode aumentar o risco de linfoma felino, os autores conduziram um estudo controlado sobre essa relação em 180 gatos que foram tratados no Hospital Foster da Faculdade de Veterinária da Tufts para Animais Pequenos entre 1993 e 2000. Oitenta deles foram tratados devido ao linfoma e 100 devido à insuficiência renal.

Após o ajuste de idade e outros fatores, o risco relativo de linfoma para gatos expostos a qualquer fumaça de cigarro no ambiente familiar foi duas vezes maior (2,4) que o dos gatos não-expostos à fumaça de cigarro. O risco dos gatos em adquirir câncer aumentou conforme a duração e a quantidade de suas exposições à fumaça do cigarro. Os gatos que foram expostos durante cinco anos ou mais tiveram um risco três vezes maior (3,2) que o dos outros gatos.

O risco de linfoma também pareceu estar relacionado ao número de fumantes no ambiente familiar, com um risco aproximadamente duas vezes maior (1,9) para gatos que vivem com um fumante, e quatro vezes maior (4,1) para gatos que vivem com dois ou mais fumantes. Além disso, os gatos que vivem em casas onde os fumantes consomem um ou mais maços de cigarro por dia tiveram um aumento do risco três vezes maior (3,3) comparados aos gatos que vivem em casas onde as pessoas não fumam.

Estudos anteriores não haviam discutido a associação entre o fumo de cigarros e o linfoma em animais domésticos. Enquanto não é proposto nenhum mecanismo claro que explique a associação entre o fumo ativo e o passivo e o desenvolvimento do linfoma não-Hodgkins em humanos, o novo estudo indica que vários componentes do cigarro podem ser carcinogênicos ao tecido linfóide, e que podem causar a mutação de certos tecidos